



A lucratividade só aumenta

O Banco do Brasil é mais um a comprovar que este país é mesmo um paraíso para os banqueiros. A lucratividade alcançada pela instituição financeira ano passado cresceu 3,6% em relação à registrada em 2010, chegando a R\$ 12,126 bilhões.

O resultado é o segundo maior registrado na história do sistema

financeiro do país, perdendo apenas para o do Itaú, que disparou para R\$ 14,6 bilhões no mesmo período.

Diante dos números, os empregados, assim como o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, cobram reconhecimento, melhores condições de trabalho e resultados positivos.

Banco do Brasil: pressão por negociação após recorde de lucros

O Banco do Brasil continua a enrolar os funcionários. A direção da empresa ficou de agendar, em janeiro, uma rodada de negociação para debater as reivindicações da categoria, mas até agora nada. Os bancários exigem respeito e cobram o retorno imediato das discussões.

Inclusive, uma carta foi enviada à instituição financeira para que seja marcada uma reunião o quanto antes. Na pauta, jornada e pla-

no de cargos, programa Sinergia 2012, relacionamento com o Banco Postal e a implantação do PSO (Plataforma de Suporte Operacional) nas agências.

A divulgação da lucratividade de R\$ 12,1 bilhões do banco em 2011, anunciada ontem, resultado que, inclusive bateu mais um recorde, demonstra como a instituição financeira vai bem e que é perfeitamente possível atender as demandas da categoria.

Retomada negociação na Caixa

Na sexta, 10/2, os bancários retomaram as negociações permanentes com a Caixa e voltaram a cobrar uma solução para os problemas das Ret/PVs.

A Caixa informou que as agências vão passar por um processo de dimensionamento. O quantitativo a ser dimensionado é de 5.738 pessoas, mas há ainda a necessidade de alocação de pelo menos 400 novas vagas para as Rerets.

O processo ainda está sendo concluído, mas já foi tomada a deci-

são de contratar 418 novos bancários. As unidades que estiverem fora das Ret/PVs terão alguns de seus serviços centralizados, para diminuir a carga de trabalho.

Outros pontos, como PCS, Horas extras, CCV específica sobre 7ª e 8ª hora, Modelo de PLR, Aposentados, Sistema de Ponto Eletrônico, Compensadores, Protocolo de combate ao assédio moral e Representante no Conselho de Administração, também foram tratados. Detalhes no site do sindicato.

Negociação com o Itaú

Em negociação específica com o banco na sexta, 10/2, o movimento sindical entregou pauta com as seguintes reivindicações: Garantia de emprego, segurança bancária e melhores condições de trabalho.

Os bancários cobram ainda o fim das metas, liberdade sindical e igualdade de oportunidades. Os pontos serão debatidos um a um, por blocos temáticos ao longo do primeiro semestre.

A primeira reunião está prevista para este mês ainda. O tema é plano de saúde, além de remuneração, que inclui o PCR (Plano Complementar nos Resultados) e o auxílio-educação.

Um dos pontos mais polêmicos durante o encontro foi à questão da segurança. O Itaú vem retirando, de forma arbitrária, as portas giratórias com detectores de metais das agências do país.

Itaú enrola e não paga 2ª parcela da PLR

O Itaú tem torturado o funcionário de todas as formas. O banco, que em 2011 teve lucratividade de R\$ 14,6 bilhões, a maior da história do sistema financeiro nacional, demite em massa e, para completar, deixa os funcionários sem PLR no Carnaval.

O prazo estipulado pela Convenção Coletiva para o pagamento da segunda parte do benefício é 1º de março. Porém, todas as outras organizações financeiras que divulgaram o balanço de 2011 já anunciaram o crédito.

Balanço do BB, pontos positivos e velhos problemas

O balanço divulgado nesta terça (14) pelo Banco do Brasil, com lucro recorde de R\$ 12,1 bilhões em 2011, traz pontos positivos na visão da Contraf-CUT e do movimento sindical, mas também apresenta vários dos velhos problemas que têm se tornado a tônica dos bancos nos últimos anos.

Entre os pontos positivos, estão o crescimento no número de funcionários e na concessão de crédito para o setor produtivo. No entanto, o balanço traz também pontos que merecem críticas, como o spread bancário e o expressivo crescimento dos ganhos obtidos com títulos baseados na taxa Selic. Além disso, na contrapartida dos bons resultados, está ainda o aumento da exploração de bancários e clientes. Confira essa matéria completa e com mais detalhes no site do sindicato.

Bancos estão na mira do governo federal

A boa vida dos bancos está chegando ao fim da linha. Graças ao arrocho do governo federal, que quer a redução das taxas de juros, as organizações financeiras já projetaram uma diminuição dos ganhos. A queda, no entanto, não deve tirar dos bancos o título do setor mais lucrativo da economia nacional. Parte do dinheiro, inclusive, poderia ajudar no crescimento efetivo do país.

